CLASSIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS NO QUALIS/CAPES

Texto extraído de: WebQualis Organizadora: Vilma Costa Bastos

Bibliotecária ICS/UFPA.

QUALIS é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor:

A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Os quatro primeiros estratos ficaram assim classificados:

- A1- Fator de Impacto igual ou superior a 3,800
- A2- Fator de Impacto entre 3,799 e 2,500
- B1- Fator de Impacto entre 2,499 e 1,300
- B2- Fator de Impacto entre 1,299 e 0,001

Para ser incluído nos quatro estratos superiores, o periódico deve ter fator de impacto medido pelo **Institute for Scientific Information(ISI).**

A classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios:

- ▶ a posição do periódico na escala depende do seu fator de impacto;
- ▶ o número de periódicos A1, que é o estrato superior da escala, deve ser inferior ao de A2;
- ▶ a soma de A1 + A2 deve corresponder a, no máximo, 26% dos periódicos em que a área publicou artigos no triênio anterior;
- ► A1 + A2 + B1 não pode ultrapassar 50% de todos os periódicos do triênio anterior.

O indicador para classificar os periódicos B3, B4 e B5 (**que não possuem fator de impacto**) <u>é a base de dados</u> em que os mesmos estão indexados. Conforme abaixo:

- ▶ Indexação de <u>periódicos em bases internacionais</u>, de amplo acesso e veiculação, confere classificação mais elevada. Exemplo: os periódicos indexados no <u>Medline/PubMed são classificados como B3.</u>
- ► Versões eletrônicas de periódicos indexados no ISI, mas que ainda não possuam sua própria indexação, são classificados como B3.
- ▶ Periódicos indexados no SciElo são classificados como B4.
- ▶ Periódicos indexados no LILACS, LATINDEX ou semelhantes são classificados como B5.
- ▶ Por fim, <u>os periódicos irrelevantes</u> para a área <u>são classificados no **estrato C e não receberão pontuação.**</u>

RESUMINDO, os periódicos pela classificação Qualis estão distribuídos em oito estratos, a saber:

- A1 o mais elevado com Fator de Impacto igual ou superior a 3,800
- A2 Fator de Impacto entre 3,799 e 2,500
- B1 Fator de Impacto entre 2,499 e 1,300
- B2 Fator de Impacto entre 1,299 e 0,001
- B3 B4 São indexados em bases MEDLINE, SCIELO, LILACS etc, mas sem Fator de Impacto B5
- C irrelevante, com peso zero.

A Classificação de periódicos passa por processo anual de atualização. É realizada pelas áreas de avaliação que enquadram esses periódicos em estratos indicativos da qualidade.

Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, e a pertinência do conteúdo veiculado.

O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o **WebQualis**.

Para pesquisar no WEBQUALIS

ACESSE o LINK: http://qualis.capes.gov.br/webqualis

